

Final Companheira

Milton Maciel

O velho gaúcho, na noite voltando,
ao tranco sereno do seu animal,
à Lua confia lembranças de quando,
piaquito, corria que nem um bagual.
De volta p'ro rancho, tristeza levando
como companheira... solito no más.

Do moço valente não resta mais nada.
Do guapo vaqueiro nem é bom lembrar.
Namoros, peleias, carreiras, tropeadas,
são coisas que o tempo só fez carregar.
O rumo prá frente é fria invernada,
Velhice, sem volta, reponta de trás.

Quem diz que esta mão, que mal segura rédea
Já empunhou laço e espada e lança e punhal.
Deu tapa e carinho, deu gozo e tragédia,
fez vida, fez morte, fez bem e fez mal.
E olhando prá tudo, tirando uma média,
sobrou quase nada, memória fugaz...

E triste e sozinho o velho troteia,
levando consigo a certeza final:
Que a morte, que é certa, por ali vagueia,
final companheira, derradeira e leal.
Quem sabe trazendo, como a Lua cheia,
Igual sensação de descanso e de paz.